

**IV PROJETAR 2009**  
**PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA**  
**FAU-UPM SÃO PAULO BRASIL**  
**Outubro 2009**

**EIXO 1: SITUAÇÃO**

**Preservação do Patrimônio Construído: o entendimento da formação do arquiteto contemporâneo no território brasileiro<sup>1</sup>.**

**Ana Paula Farah**

Formada em Arquitetura e Urbanismo pela PUCCAMP (1996) e segunda graduação pela Università degli Studi di Ferrara - Itália (2005). Especialista em Restauro Arquitetônico pela PUCCAMP (1999) e PUCPR (2006) e Mestre em Tecnologia do Ambiente Construído pela EESC-USP (2003). Atualmente fazendo doutorado na FAU-USP (início 2008), bolsista do CNPq.

Rua Dr. Domingos Aldemar Boldrini, 240  
Parque Nova Campinas – Campinas - S.P. CEP 13100-069  
Telefone/Fax:(19) 3253-2686 (Residência).  
Email: [anafarah@uol.com.br](mailto:anafarah@uol.com.br)  
[anafarah@usp.br](mailto:anafarah@usp.br)

---

<sup>1</sup> Essa pesquisa está sendo desenvolvida no âmbito do Doutorado na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo sob a orientação da Profa. Dra. Beatriz Mugayar Kühl, cujo o tema é *Restauro Arquitetônico: a Formação do Arquiteto no Brasil para Preservação do Patrimônio Edificado*.

## RESUMO

O artigo tem por objetivo discutir a formação do arquiteto contemporâneo, no contexto brasileiro, para que tenha base adequada e o conteúdo para atuar no patrimônio construído e em construções de interesse para preservação. Serão analisadas as consequências da falta do ensino da disciplina de restauro arquitetônico, que tem tido por resultante a destruição de documentos históricos que dão base para memória coletiva, afetando a transmissão do legado das pessoas para as gerações futuras. Pretende-se evidenciar que, se houver sólida formação do arquiteto no âmbito do restauro arquitetônico, os profissionais terão instrumentos teóricos, críticos e técnicos para que os bens culturais sejam, de fato, preservados. Serão abordadas questões relacionadas à formação dos arquitetos, no cenário europeu e no contexto italiano, trazendo à luz o panorama da história dessa disciplina no âmbito da formação do arquiteto e os cursos de pós-graduação no âmbito italiano, visto que as principais referências bibliográficas, o aparato teórico e prático do restauro foram desenvolvidos, na maior parte, pela historiografia italiana. Nesse viés, será discutido o contexto brasileiro, e paralelamente a essas explanações, serão contrapostas as questões que dizem respeito à formação do arquiteto – a disciplina de *Técnicas Retrospectivas* – aprovada junto ao Ministério da Educação e Cultura (MEC) e da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura (ABEA) através da Portaria 1770 de dezembro de 1994.

**Palavras-chave:** Patrimônio Arquitetônico, Formação do Arquiteto, Técnicas Retrospectivas (Situação).

## ABSTRACT

The objective of this article has is to discuss the formation of the contemporary architect, in the Brazilian context, so that they have an appropriate base and the content to act on the built patrimony and in constructions of interest for preservation. The consequences of the lack of the teaching of the discipline of architectural restoration will be analyzed, having as a result the destruction of historical documents that are basic for collective memory, affecting the transmission of people's legacy for the future generations. It intends to evidence that if there is the architect has a solid formation in the context of architectural restoration, the professionals will have theoretical, critical and technical tools so that the cultural goods are, in fact, preserved. Subjects related to the architects' formation will be approached, in the European scenery and in the Italian context, bringing to light the view of the history of that discipline in the extent of the architect's formation and the post-graduation courses in the Italian context, because the main bibliographical references, the theoretical and practical apparatus of restoration was developed, for the most part, in Italian historiography. Therein, the Brazilian context will be discussed and, in parallel to those explanations, the subjects that concern the architect's formation will be opposed - the discipline of *Retrospective Techniques* - approved by the Ministry of Education and Culture (MEC) and the Brazilian Association of Teaching of Architecture (ABEA) through the Entrance December 1770, 1994.

**Keyword:** Architectural Patrimony, Formation of the Architect, Retrospective Techniques (Situation).

## RESUMEN

El artículo tiene para el objetivo discutir la formación del arquitecto contemporáneo, en el contexto brasileño, para que tenga base apropiada y el volumen para actuar al patrimonio construido y en las construcciones de interés para la preservación. Se analizarán las consecuencias de la falta de la enseñanza de la disciplina de restauración arquitectónica, que tiene como resultante la destrucción de documentos históricos que dan la base para la memoria colectiva, afectando la transmisión del legado de las personas para las generaciones futuras. Se piensa evidenciar que si hay una sólida formación del arquitecto en el ámbito del restauración arquitectónica, los profesionales tendrán los instrumentos teórico, crítico y técnicos para que el género cultural, de hecho, se conserve. Se aproximarán asuntos relacionados a la formación de los arquitectos, en el paisaje europeo y en el contexto italiano, trayendo el panorama de la historia de esa disciplina a la luz en la esfera de la formación del arquitecto y los cursos de graduación de polvos en el ámbito italiano, porque las bibliografías de las referencias principales, el aparato teórico y práctico del restauración se desarrolló, en la historiografía italiana. En esa inclinación, el contexto brasileño se discutirá en la mayoría, y junto a estas explicaciones, se opondrán los asuntos que involucran la formación del arquitecto - la disciplina de *Técnicas Retrospectivas* - aprobado por el Ministerio de Educación y Cultura (MEC) y de la Asociación brasileña de Enseñar de Arquitectura (ABEA) a través de la Entrada el 1770 de diciembre de 1994.

**Palabras-clave:** Patrimonio Arquitectónico, Formación del Arquitecto, Técnicas Retrospectivas (Situación).

## O CENÁRIO EUROPEU E A FORMAÇÃO DO ARQUITETO PARA PRESERVAÇÃO

O conceito de restauro arquitetônico como entendemos hoje principia com o amadurecimento dos dogmas do final do século XIX, principalmente com a figura de Camillo Boito, o qual desenvolveu princípios que norteiam os preceitos contemporâneos entendidos no campo disciplinar da restauração nos dias atuais.

Esses princípios vieram como forma de ordenar as atividades na área do restauro, praticado por Viollet Le Duc e de alguma forma por John Ruskin, tornando-se uma ação pautada numa metodologia baseada na filologia, isto é, a capacidade de reconstruir as fases de cada momento da história do manufato através da documentação existente, respeitando o edifício em sua totalidade e o considerando como documento da história da humanidade. A partir daí, inicia pensamentos e reflexões voltados ao entendimento do campo disciplinar, e principalmente ao conceito de monumento histórico.

O conceito moderno de restauro é introduzido por Alois Riegl, crítico austríaco que, em 1902, foi nomeado presidente da *Comissão de Monumentos Históricos*, encarregado de fazer uma nova legislação para a Proteção dos Monumentos na Áustria, na qual desenvolve *O Culto Moderno dos Monumentos*<sup>2</sup>, texto que faz parte do projeto da organização legislativa para a conservação. O texto é a base teórica para a proteção, e fundamenta nas reflexões a prática motivando as decisões perante o monumento; não define o que é restauro, mas atribui valores aos monumentos, expondo subsídios para o entendimento de como atuar nos bens culturais, tão questionado naquele determinado momento. Descreve a idéia do monumento ser o fruto do passado, e que devemos situar no tempo e no espaço e que jamais haverá ruptura entre esse passado e o presente, visto que o *monumento* é o elemento de rememoração para as gerações futuras, sendo o elemento articulador que estimula a memória coletiva.

Numa colocação feita em sua publicação, Choay descreve, segundo Riegl, que *os cidadãos são dotados de uma memória histórica que terá o papel efetivo de memória viva, uma vez que mobilizarão sentimento de orgulho e superioridade nacionais*<sup>3</sup>, do qual demonstra a importância dessa disciplina no cotidiano de nossas vidas. Porém, Ruskin já definia a arquitetura sendo o resultado da manifestação da memória coletiva, no qual devemos conservá-la porque é o único modo de adentrar o passado: *Nós devemos ver a Arquitetura no modo mais sério como o elemento central e garante que a influência de ordem superior da natureza sobre a obra do homem. Podemos viver sem ela e professar um culto sem ela, mas não podemos recordar sem ela*<sup>4</sup>. Segundo Choay, *a arquitetura é o único meio que dispomos para conservar vivo um laço com o passado, do qual devemos a nossa identidade que faz parte do nosso ser*<sup>5</sup>. A memória é parte constituinte da identidade e através dela o indivíduo (re) vivencia<sup>6</sup> experiências, dialogando com a sociedade à qual pertence. Essas experiências necessitam de suporte do espaço físico.

A *memória coletiva* permite que o indivíduo tenha acesso ao seu processo de identificação<sup>7</sup>; isso, por sua vez, advém da necessidade de um passado que une o tempo, que *está perto e não está morto*<sup>8</sup>. Nesse sentido, a preservação, conservação e restauração do patrimônio construído são os entes articuladores para entendermos quem somos perante a sociedade à qual pertencemos.

Após a Primeira Grande Guerra, no final da década de 20, no ambiente fascista em que a Itália se encontrava, Gustavo Giovannoni, seguidor de Camillo Boito, personalidade importantíssima no contexto tanto da formação do arquiteto quanto das práticas, elabora e dá origem, pela primeira vez, à disciplina de *Restauro Arquitetônico* no âmbito da graduação da “*Reale Scuola Superiore di Architettura di Roma*”, instituída pelo *Ministero della Repubblica Italiana della Pubblica Istruzione*, do qual Benedetto Croce era ministro, em 31 de outubro de 1919, e inaugurada em 18 de dezembro de 1920<sup>9</sup> e que somente em 1935 transforma-se na primeira Faculdade de Arquitetura no território italiano,<sup>10</sup>.

Na *Architettura e Arti Decorative-Rivista d'Arte e di Storia*, fasc. III, novembre 1924, p.90-92, Marcelo Piacentini descreve a inauguração da nova escola e as disciplinas, que os alunos irão cursar com seus respectivos professores:

---

<sup>2</sup> SCARROCHIA, Sandro (a cura di). *Alois Riegl. Il Culto moderno dei monumenti: il suo carattere e i suoi inizi*. Bologna: Nuova Alfa Editoriale, 1990.

<sup>3</sup> CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade / Ed. UNESP, 2001. pp.117.

<sup>4</sup> RUSKIN, John. *Le sette lampade dell' architettura*; [tradizione: Renzo Massimo Pivetti]. Milano: Jaca Book, 1997. pp. 211.

<sup>5</sup> RUSKIN, John. *On the Opening of the Crystal Palace*. Apud. CHOAY, Françoise. op. cit. pp. 139.

<sup>6</sup> Segundo Maurice Halbwachs, essas (re) vivências só se tornam memória a partir do momento em que o indivíduo se sente efetivamente e afetivamente ligado à sociedade a qual pertence, e fazendo parte dela no presente. D'ALESSIO, Márcia Mansor. *Memória: leitura de M. Halbwachs e P. Nora*. In. Revista Brasileira de História. São Paulo. v.13 n. 25/26. p.97-103. set.92/ago.93.

<sup>7</sup> ARÉVALO, Marcia Conceição da Massena. *Lugares de Memória ou a Prática de Preservar o invisível através do concreto*. Disponível em < <http://www.anpuh.uepg.br/historia-hoje/vol3n7/marcia.htm> > Acesso em 13 de abril de 2008.

<sup>8</sup> ARÉVALO, Marcia Conceição da Massena. *Op. cit.*

<sup>9</sup> VENTURI, Ghino. *La Scuola superiore d'Architettura*. In. *Architettura e Arti Decorative. Rivista d'arte e di storia*, fasc. III, novembre 1924, p.112.

<sup>10</sup> A *Prima Facoltà di Architettura dell' Università degli Studi di Roma "La Sapienza"* foi criada em 1935. No ano 2000 foi subdividida em: *Prima Facoltà di Architettura "Ludovico Quaroni"* e *Facoltà di Architettura "Valle Giulia"*, sendo as duas pertencentes a *Università degli Studi di Roma "La Sapienza"*.

Si è inaugurata in Roma la nuova Scuola Superiore di Architettura. Questa istituzione, attesa da tanti anni e da tutti auspicata ardentemente, è finalmente un fatto compiuto. Alla cerimonia dell'inaugurazione erano presenti S. E. l'On. Rosadi, Sottosegretario alle Antichità e Belle Arti, il Comm. A. Colasanti, Direttore generale delle A. e B. Arti, lo scultore E. Ferrari, Presidente dell'Istituto delle Belle Arti, il Prof. Ceradini, Direttore della Scuola di Applicazione per gli ingegneri, l'On. Ciappi, il Senatore Rava, Sindaco di Roma e una folla di artisti. Il Prof. Manfredi, Direttore della nuova Scuola alla formazione della quale ha dedicato tutta la sua attività, ha pronunciato il discorso inaugurale.

In seguito il Prof. Giovannoni ha letto mia dotta ed acuta prolusione al suo Corso di Storia dell'Architettura e Studi Architettonici.

Lunedì 10 Gennaio sono cominciate regolarmente le lezioni in tutti e 5 i corsi. Ecco l'elenco delle materie e degli insegnanti:

#### 1° ANNO

- *Analisi matematica - 1.a Parte - (Complementi di matematica, analisi algebrica, geometria analitica. Prof. BOMPIANI;*
- *Elementi di Chimica generale e di chimica applicata ai materiali da costruzione -GIORGIS;*
- *Geometria descrittiva. PANNELLI;*
- *Disegno di ornato e figurativo.. VAGNETTI;*
- *Storia dell'arte. D.ACHIARDI;*
- *Disegno architettonico ed elementi di composizione. FOSCHINI;*
- *Elementi costruttivo. MAGNI;*

#### 2° ANNO

- *Analisi matematica – 2.a Parte – (Teoria delle equazioni, calcolo infinitesimale). Prof. BOMPIANI;*
- *Applicazioni di geometria descrittiva - (Prospettiva). BORGOGELLI;*
- *Meccanica razionale (Calcolo grafico, statica analitica e geometrica elementi di cinematica e dinamica). SILL;*
- *Mineralogia e Geologia applicate. DE ANGELIS;*
- *Decorazione applicata. BARGELLINI;*
- *Storia dell'architettura e stili architettonici. GIOVANNONI;*
- *Composizione architettonica. MANFREDI;*
- *Rilievo e restauro dei monument. LOCATI;*

#### 3° ANNO

- *Scienza delle costruzioni e disegno. GIANNELLI;*
- *Topografia e costruzioni stradali. CASSINIS;*
- *Igiene delle abitazioni. LEVI DELLA VIDA;*
- *Fisica sperimentale e tecnica. BORDONI;*
- *Decorazione applicata. BARGELLINI;*
- *Plastica ornamentale. PRINI;*
- *Caratteri degli edifici. MILANI;*
- *Composizione architettonica. MANFREDI;*
- *Rilievo e restauro dei monumenti. LOCATI;*

#### 4° ANNO

- *Idraulica applicata ed impianti vanti. SCIOLETTI;*
- *Materie giuridiche ed economiche. CHIALVO;*
- *Plastica ornamentale. PRINI;*
- *Architettura tecnica professionale – Estimo. FASOLO;*
- *Composizione architettonica. MANFREDI;*
- *Arredamento e decorazione interna. GRASSI;*

#### 5° ANNO

##### I.° Semestre

- *Composizione architettonica. MANFREDI;*
- *Edilizia cittadina ed arte del giardini. PIACENTINI;*
- *Scenografia. ANGELETTI;*
- *Conferenze d'arte e di archeologia.*

##### II.° Semestre

- *Sviluppo di un progetto architettonico completo nel riguardi dell'arte e della scienza.*

#### **CORSO SPECIALE DI STUDIO DEI MONUMENTI AGGREGATO ALLA SCUOLA SUPERIORE DI ARCHITETTURA.**

##### **Elenco degli insegnamenti**

- *Studio storico, tecnico e artistico dei monumenti.*

- *Nozioni d'archeologia e tecnica degli scavi.*
- *Rilievo e restauro dei monumenti.*
- *Conferenze ed esercitazioni su speciali argomenti*<sup>11</sup>.

Até então, tivemos teóricos e críticos do restauro arquitetônico, mas não havia nenhuma sistematização na formação do arquiteto para atuar nesse campo específico, mesmo no âmbito da graduação<sup>12</sup>.

Analisando a grade curricular, vimos que já no segundo e no terceiro anos, o aluno cursava a disciplina *Rilievo e Restauro dei Monumenti* (Levantamento e Restauro dos Monumentos) em conjunto com algumas disciplinas que davam os conteúdos básicos para atuar no campo profissional, principalmente na cidade pré-existente: no primeiro ano (*História da Arte, Desenho Arquitetônico, Elementos de Composição e Elementos Construtivos*); no segundo ano (*História da Arquitetura e Estilos Arquitetônicos, Composições Arquitetônicas*); no terceiro ano (*Características dos edifícios e Composições Arquitetônicas*), no quarto ano (*Composições Arquitetônicas*) e no quinto ano, no primeiro semestre (*Construções de Vilas e a Arte dos Jardins e Composições Arquitetônicas*) e no segundo semestre, o desenvolvimento de um projeto arquitetônico (traduzindo para os dias atuais, o Trabalho de Graduação Final - TFG) utilizando os conhecimentos adquiridos nos respectivos anos (somando a ARTE e a CIÊNCIA). Paralelamente, existia um *Curso Especial de Estudo dos Monumentos*, agregado ao curso de Arquitetura, que continha as seguintes disciplinas: *Estudo Histórico, Técnico e Artístico dos Monumentos, Noção de Arqueologia e Técnicas de Escavações, Levantamentos e Restauro dos Monumentos* e algumas palestras e exercícios referentes a alguns argumentos relativos ao campo disciplinar do restauro.

Portanto, a formação do arquiteto era baseada num conjunto de disciplinas técnicas, artísticas e de cunho histórico dando base para atuar no patrimônio construído e em construções de interesse para preservação.

Seguindo a trajetória do ensino, em 1939, Cesare Brandi organiza junto com Giulio Carlo Argan o *Istituto Centrale di Restauro*<sup>13</sup>, o qual passa a ser referência mundial na área da restauração de bens culturais e também no âmbito da formação de profissionais.

Após quase meio século da última teoria no âmbito do restauro, Brandi<sup>14</sup> desenvolve na década de 60 um conjunto de fundamentos sistemáticos no que diz respeito à restauração, englobando todos os instrumentos para atuação nesse campo disciplinar, e enfatiza a importância do *Momento Metodológico* no reconhecimento da obra de arte. Alguns passos essenciais à formulação da sua teoria foram: a busca da unidade de método e de princípios de restauro; o vínculo do restauro ao pensamento crítico e as ciências; a contraposição dos conceitos empíricos que até então tinham precedentes muito fortes nas intervenções ocorridas no século anterior, e também nesse século (e podemos dizer até hoje) e o distanciamento da preservação dos atos arbitrários, que ocorrera muito nos últimos períodos.

Segundo os ideários modernos, conceitua-se *monumento*, sendo o elemento de rememoração feito através do homem, no qual, o restauro vem do ato de preservar essa memória para a transmissão para futuras gerações, uma influência, de fato, dos conceitos ditados por Riegl, de décadas precedentes. O restauro estabelece como campo disciplinar pautado nos contextos culturais, em que há métodos, preceitos, consciência histórica e aspectos estéticos, ou seja, Brandi fundamenta esses princípios de forma a sistematizá-los para uma intervenção coerente à atuação sobre o monumento.

Cesare Brandi enfatiza em seus pensamentos alguns aspectos importantes, como o caráter multidisciplinar do projeto de restauro, no qual jamais podemos fazer algo individualmente, visto que seria algo arbitrário. Ressalta também a importância de uma formação adequada para atuar no campo disciplinar específico do restauro, pois diz que se o restaurador tiver uma formação dentro de um ateliê (como acontecera) poderá confundir-se com um artesão ou um falsário e, dado o interesse a isso, o lugar onde se configurará essa formação, representará um espaço para inovações

<sup>11</sup> Os grifos em negrito foram feitos pelo autor, identificando as principais disciplinas.

<sup>12</sup> Em paralelo à criação da *“Reale Scuola Superiore di Architettura di Roma”*, sucediam eventos importantes no contexto italiano para o entendimento da formação do arquiteto: de um lado, afirmava-se o ponto de vista de Gustavo Giovannoni, que requeria a importância do estudo da História da Arquitetura, uma especificidade tal que exigia preparação muito particular, somente a do Arquiteto; e o nascimento da revista *Palladio*, destinada unicamente à historiografia arquitetônica, reunindo personalidades de várias procedências, tais como arquitetos, engenheiros, arqueólogos, historiadores de arte, etc, numa tradição severamente filológica. E de outro lado, consolidava uma tendência espiritualista, que lamentava o limite positivista da historiografia da arquitetura. Adolfo Venturi era contra os ensinamentos e pensamentos de Gustavo Giovannoni, no qual reforçava as questões sobre a história da arquitetura, que se manifesta através da evolução dos tipos e das soluções técnicas (MARCONI, Paolo. *Dal piccolo ao grande Restauro – colore, struttura, architettura*. Venezia; Marsilio, 1998. p.57-58). Assim, inicia-se o estudo sistematizado e complexo da História da Arquitetura dando base nas discussões referentes aos conceitos de restaurar, conservar e preservar o patrimônio construído. É importante salientar que o conjunto de disciplinas e conteúdos referente à História da Arquitetura é a base para as discussões de como atuar no artefato pré-existente que contenha um valor intrínseco (artístico, histórico, econômico, antiguidade, cognitivo, cultural, de opção e de existência).

<sup>13</sup> Em 2007, transformou-se em *L'Istituto Superiore per la Conservazione ed il Restauro*, mas enfatizando os mesmos objetivos, principalmente no que se refere à formação para atuar nos bens culturais, respondendo assim às exigências do mundo contemporâneo.

<sup>14</sup> BRANDI Cesare. *Teoria da Restauração*. [tradução: Beatriz Mugayar Kühl]. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.

experimentais, as quais terão os resultados e estarão postas à disposição de todos que se interessarem. Sintetizando, afirma a importância da inter-relação entre a pesquisa científica, atividade operacional e a didática para desempenhar o papel da restauração.

Para Brandi, a atuação de restauro deve se afastar de atos arbitrários, filiando-se ao pensamento crítico e às ciências, evitando, assim, procedimentos baseados unicamente no empirismo. Restauro é um ato crítico; ou seja, antes de qualquer tipo de intervenção que se faça num bem cultural, é necessário ancorar as ações nos campos disciplinares afeitos à restauração, como história, filosofia, sociologia, etc.

*“A ancoragem nesses campos disciplinares é essencial para aqueles que atuam na preservação de bens culturais, pois possibilita que se superem atitudes ditadas unicamente por predileções individuais, que qualquer ser pensante possui, e que se aja de acordo com uma deontologia profissional, alicerçada em uma visão histórica, associada a estudos multidisciplinares, justamente para se minimizar o risco de atitudes individualistas e de interpretações parciais”<sup>15</sup>.*

A partir dos anos 60 do século XX<sup>16</sup>, principalmente na Itália<sup>17</sup>, tem-se discutido em eventos científicos o ensino de restauro arquitetônico, tanto no âmbito da formação técnica e de graduação, quanto nos cursos de pós-graduação, como especialização e aperfeiçoamento e, mais além, mestrado e doutorado.

A primeira iniciativa de relevo para formar arquitetos especialistas para atuar no campo disciplinar da restauração foi feita através do “*Curso Internacional de Especialização*” promovido em 1965, uma iniciativa da *Facoltà di Architettura da Università degli Studi di Roma “La Sapienza”* em conjunto com o *International Centre for the Study of the Preservation and the Restoration of Cultural Property - ICCROM*<sup>18</sup>.

Desde então, esse tipo de iniciativa vem amadurecendo aos poucos e se tornando mais numeroso. Em 1993, o *ICOMOS (International Council on Monuments and Sites)*, descreve as “*Linhas de Orientação sobre a Educação e a Formação em Conservação de Monumentos, Conjuntos e Sítios Históricos*”<sup>19</sup> reconhecendo que dentro do campo disciplinar da conservação – como conceitua – faz-se necessário que haja colaboração no processo de intervenção de uma gama de profissionais (interdisciplinaridade), que tenham uma sólida formação e conhecimento do campo disciplinar para que haja a garantia de um projeto adequado e a transmissão desse para gerações futuras.

Podemos citar um importante documento de 1996, que tece algumas recomendações à formação dos arquitetos segundo a *União Internacional dos Arquitetos (UIA)* e a *UNESCO*<sup>20</sup>; e foi elaborado para ser aplicado no âmbito internacional. O documento expressa várias considerações, e profere logo no primeiro item que a *Arquitetura, a qualidade dos edifícios e a maneira como estão inseridos e dialogando com o entorno, o respeito da paisagem natural e urbana, assim como o patrimônio cultural, coletivo e individual constituem objetos de interesse públicos*; ou seja, a preocupação com a memória coletiva da sociedade a qual pertencemos, é de responsabilidade do arquiteto. Nesse mesmo documento, revisitado em 2005<sup>21</sup>, se descreve que os *docentes devem preparar os estudantes a formular novas soluções para o presente e para o futuro, depois que realizar-se o importante e complexo desafio relacionadas as causas da degradação social e funcional da assentamentos humanos*. Para que exista esse tipo de recomendação, devemos (na obrigatoriedade civil) prover uma boa formação tanto dos docentes quanto dos profissionais arquitetos.

---

<sup>15</sup> KÜHL, Beatriz Mugayar. *História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos*. In. R. CPC, São Paulo, v.1, n.1, p. 16-40, nov. 2005/ abr. 2006. p. 35.

<sup>16</sup> JOKILEHTO, Jukka. *Sull'insegnamento nel campo del restauro dei monumenti in vari paesi*. In: *Restauro*, Anno 16. N. 94, 1987. p. 99 – 104. Nesse artigo, o autor descreve as experiências em vários países europeus e disserta sobre a Finlândia, diagnosticando seus problemas e algumas soluções tomadas para o melhoramento desse campo disciplinar.

<sup>17</sup> A Itália é o país em que há uma discussão mais intensa e sistemática sobre princípios teóricos do restauro que deveriam guiar as ações práticas e a repercussão disso na formação dos profissionais. Em outros países existem discussões de grande relevância sobre temas ligados à preservação, mas o debate sobre os princípios do restauro é muito limitado. Um exemplo é a França, que tem uma produção da maior importância tratando do patrimônio histórico e sua relação com a historiografia, com memória e etc., mas a repercussão desse debate – que em geral se dá nos meios universitários – na prática dos arquitetos ligados à Comissão de Monumentos Históricos é quase inexistente.

<sup>18</sup> GAZZOLA, Piero, *Training architect-restorers*. In UNESCO. *Preserving and restoring monuments and historic buildings*. Paris: UNESCO, 1972, p. 257. Apud. SAMPAIO, Júlio Cesar Ribeiro. *A conservação na formação do arquiteto: o caso do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora*. In. I Jornada do Patrimônio Cultural no Espírito Santo, 2006. Vitória, Anais, UFES, 2006. CD-ROM.

<sup>19</sup> Disponível em <<http://www.quintacidade.com/wp-content/uploads/2008/03/linhas-de-orientacao-sobre-formacao-em-conservacao.pdf>>. Acesso 16 de fevereiro de 2009.

<sup>20</sup> Work Programme Education : *UIA/UNESCO Charter for Architectural Education*, June 1996. Disponível em <<http://www.unesco.org/most/uiachart.htm>> Acesso 16 de fevereiro de 2009.

<sup>21</sup> Disponível em <[http://www.uia-architectes.org/image/PDF/CHARTES/CHART\\_ITA.PDF](http://www.uia-architectes.org/image/PDF/CHARTES/CHART_ITA.PDF)>. Acesso 16 de fevereiro de 2009.



Em maio de 2004, foi elaborado em Viseu (Portugal), um *Manifesto sobre o Ensino de Arquitetura no século XXI*, por meio do CEU (Council for European Urbanism) <sup>22</sup>. É uma carta de princípios em que se afirma que os futuros profissionais, os arquitetos contemporâneos, *devem estar preparados para responder aos complexos desafios do século XXI*, evidenciando a necessidade de se trabalhar conjuntamente a Arquitetura e o Urbanismo; neste sentido, alguns princípios importantes foram enunciados:

*Preservar e restaurar [regenerate] os recursos naturais e culturais existente; Identificar os conhecimentos e as habilidades [skills] que constituem o diversificado patrimônio da humanidade; Construir cidades, vilas, povoados e áreas rurais [countryside] duradouros e sustentáveis, contribuindo para a continuidade e coerência dos lugares; Promover [facilitate] o engajamento cívico, a diversidade social e a vitalidade econômica, associados à preservação dos ecossistemas e da identidade local; Pesquisar e aprender com as experiências bem sucedidas do passado, os fracassos, e suas conseqüências imprevistas.*<sup>23</sup>

Nesse sentido, percebe-se que há uma necessidade muito grande na esfera do ensino deste campo disciplinar, tanto na graduação quanto na pós-graduação, para que tenhamos profissionais apropriados a exercerem esse papel na cidade contemporânea.

## O CENÁRIO BRASILEIRO

A introdução de conteúdos obrigatórios relacionados à preservação na graduação das escolas de arquitetura é muito recente no Brasil, apesar de nossas instituições voltadas à tutela do patrimônio existirem há várias décadas. As práticas de restauro iniciaram-se, de maneira sistemática no país, com a criação do Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN, antigo SPHAN) em 1937, apesar de algumas iniciativas existirem desde o século XIX e início do século XX<sup>24</sup>.

No estado de São Paulo, houve tentativas da criação de um órgão do patrimônio desde meados da década de 30 e a iniciativa encontrou condições de desenvolvimento no quadro da valorização do patrimônio como objeto do turismo somente no final da década de 60. O projeto tornou-se *Lei n.º 10.247* em 22 de Outubro de 1968, criando o *Conselho de Defesa do Patrimônio Artístico, Arqueológico e Turístico (CONDEPHAAT)*, promulgada por Abreu Sodré em dezembro do mesmo ano<sup>25</sup>.

No que se refere ao ensino de restauro, o IPHAN (antigo SPHAN), junto com as escolas de Arquitetura do estado de São Paulo, na década de 60 e 70 do século passado, promove o amadurecimento das idéias preservacionistas *dos futuros profissionais completada pela prática, em estágios no “Patrimônio”* <sup>26</sup>. Em 1974, a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), propõe o primeiro curso, em colaboração com o IPHAN e a UNESCO – Curso de Preservação e Restauro de Monumentos – que introduziu os conceitos de patrimônio cultural no âmbito acadêmico, mediante as aulas ministradas POR Hugues de Varinne Bohan, da UNESCO <sup>27</sup>. Já no ano de 1978, a mesma FAU-USP promove um curso de Especialização *“Patrimônio Ambiental Urbano”*, organizado pelos professores, o arquiteto Carlos A. C. Lemos e a geógrafa Maria Adélia de Souza, que contou com a presença dos professores Milton Santos, Ulpiano Bezerra de Menezes, Aziz Ab Saber, José Afonso de Souza, entre outros, e convidados como James Fitch, da Columbia University (NY), e Adriano La Regina da Superintendência de

<sup>22</sup> Esse manifesto está no site oficial. Disponível em <<http://www.ceunet.org/viseu.htm>>. Acesso em 22 de junho de 2008, 11:45 e também traduzida para o português em <<http://www.vivercidades.org.br/publicue222/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1090&sid=21>>. Acesso em 23 de julho de 2008.

<sup>23</sup> Manifesto sobre o Ensino de Arquitetura no século XXI, traduzido por Mauro Almada. Disponível <<http://www.vivercidades.org.br/publicue222/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=1090&sid=21>> Acesso em 23 de julho de 2008.

<sup>24</sup> Ver em ANDRADE, Antonio Luiz Dias de. *Um Estado completo que pode jamais ter existido*. São Paulo, 1993. Tese de Doutorado apresentada à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. FONSECA, Maria Cecília Londres. *O Patrimônio em Processo. Trajetória Política Federal de Preservação no Brasil*. Rio de Janeiro, UFRJ/Minc/IPHAN, 1997. RODRIGUES, Marli. *Imagens do Passado: a instituição do patrimônio em São Paulo, 1969-1987*. São Paulo, UNESP/Imprensa Oficial do Estado/CONDEPHAAT/FAPESP, 2000. RUBINO, Silvana. *As Fachadas da História: os antecedentes, a criação do Serviço do Patrimônio Histórico Nacional: 1937 a 1968*. Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de Antropologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas, 1992.

<sup>25</sup> KAMIDE, Edna H. M. e PEREIRA, Terza C.R. E. *Patrimônio Cultural Paulista: CONDEPHAAT, bens tombados 1968-1998*. São Paulo: Imprensa Oficial do estado, 1998. p.11 – 12.

<sup>26</sup> RODRIGUES, Marli. *Imagens do Passado: a instituição do patrimônio em São Paulo, 1969-1987*. São Paulo, UNESP/Imprensa Oficial do Estado/CONDEPHAAT/FAPESP, 2000. p. 29.

<sup>27</sup> BAFFI, Mirthes I. S. *O IGEpac-SP e outros inventários da Divisão de Preservação do DPH: um balanço*. Disponível em <[http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/cultura/arquivo\\_historico/publicacoes/0003/RAM204-169-191-mirthes.pdf](http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/cultura/arquivo_historico/publicacoes/0003/RAM204-169-191-mirthes.pdf)> Acesso 28.08.08.

Antiguidades de Roma<sup>28</sup>. O desenvolvimento desses dois cursos de extrema importância para a formação de profissionais para atuarem no patrimônio construído, deu origem, efetivamente, em 1981, a um dos cursos mais importantes do país na área, o “Curso de Especialização em Conservação e Restauração de Monumentos e Conjuntos Históricos (CECRE)” através de um acordo entre a Universidade Federal da Bahia (UFBA), o Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN) e a UNESCO, sediado na Faculdade de Arquitetura da mesma universidade, que se mantém até os dias atuais<sup>29</sup>. Desde então, o ensino de restauro arquitetônico se dava unicamente no âmbito da pós-graduação, não havendo grandes discussões sobre a matéria na graduação. Evidencia-se que, num país de uma grande extensão geográfica, dispunha-se de somente um curso, oferecido com periodicidade regular, referente à restauração do patrimônio edificado.

Somente a partir de 1996, os conteúdos ligados à preservação foram introduzidos no currículo mínimo dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, através da matéria referente ao patrimônio construído, por meio da *Portaria 1770 de 21 de dezembro de 1994 (revogada com poucas alterações pela Resolução CNE/CES Número 06 de 02 de fevereiro de 2006)*<sup>30</sup>.

Através desta portaria, os currículos dos cursos passariam a ser estruturados por meio de Matérias de Fundamentação, Matérias de Profissionalização e o Trabalho Final, e a matéria referente ao patrimônio estaria imbuída nas matérias de profissionalização por meio da disciplina de *Técnicas Retrospectivas*<sup>31</sup>, que define como o estudo *a conservação, restauro, reestruturação e reconstrução de edifícios e conjuntos urbanos*<sup>32</sup>.

Maria Elisa Meira cita em seu artigo a importância dessa matéria sob a denominação *Técnicas Retrospectivas* na formação, nas responsabilidades e nas competências do profissional para atuar no mercado de trabalho.

*“reforça na escola as preocupações com o ambiente de vida, ressaltando os aspectos que a sociedade espera ver atendido e que pertencem ao domínio da competência do arquiteto e urbanista. Constituinte-se como campo de conhecimento essencial, as tarefas relativas às técnicas retrospectivas ganham destaque entre as demais, posicionando-se num conjunto de atividades antes privilegiadas. Essa nova posição permite rever o quadro atual dos cursos de arquitetura e urbanismo, em que os temas ligados a novas construções predominam, ocupando a maior parte do tempo do estudante”.*<sup>33</sup>

Diferenciando os conceitos de matéria e disciplina, entendemos como *Matéria* o argumento no âmbito geral e *Disciplina* como um recorte do argumento, ou seja, a reflexão do argumento em questão. Nesse sentido, a formação no âmbito do patrimônio continua falha, pois, de fato, a portaria menciona a “*matéria*”, mas não a obrigatoriedade de uma ou mais disciplinas, o que dificulta o cumprimento da exigência desse conhecimento para atuar no campo disciplinar pela abrangência do tema exposto.

Porém, no XI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo e no XVII Encontro Nacional Sobre o Ensino de Arquitetura e Urbanismo que aconteceu no Rio de Janeiro em 2001<sup>34</sup>, foram deliberadas algumas posturas a serem tomadas, nas quais fica evidente a importância de uma formação de base adequada no que se refere às questões do patrimônio:

5.3. *Orientação para que as Técnicas Retrospectivas contemplem as áreas de teoria e história, tecnologia e projeto;*

5.4. *quanto a abordagem do universo concernente às Técnicas Retrospectivas, que essa “postura” esteja explícita e necessariamente contida nos projetos pedagógicos dos cursos, e, como tal, não seja competência de uma única disciplina, quanto mais só tecnologia.*

<sup>28</sup> BAFFI, Mirthes. I.S. *Op. Cit.*

<sup>29</sup> SAMPAIO, Júlio Cesar Ribeiro. *A conservação na formação do arquiteto: o caso do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora*. In. I Jornada do Patrimônio Cultural no Espírito Santo, 2006. Vitória, Anais, UFES, 2006. CD-ROM. p.05.

<sup>30</sup> Idem.

<sup>31</sup> SCHICCHI, Maria Cristina. *Ensino e Projeto e Preservação: reflexões e Práticas Didáticas*. In. II Seminário DCOMOMO BRASIL – III Projetar, Porto Alegre, 2007.

<sup>32</sup> Portaria 1770 de 21 de dezembro de 1994.

<sup>33</sup> MEIRA, Maria Elisa. *Técnicas Retrospectivas: manutenção e reabilitação da paisagem construída*. In. OLIVEIRA, I. C. E. (Org.); PINTO, V. P. (Org.). *A Educação do Arquiteto e Urbanista: diretrizes, contexto e perspectivas*. Piracicaba: Editora da Universidade Metodista de Piracicaba, 2001, pp. 39-44. Apud. SAMPAIO, Júlio Cesar Ribeiro. *A conservação na formação do arquiteto: o caso do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora*. In. I Jornada do Patrimônio Cultural no Espírito Santo, 2006. Vitória, Anais, UFES, 2006. CD-ROM.

<sup>34</sup> XI CONABEA & XVII ENSEA - *Técnicas Retrospectivas: Manutenção e Reabilitação da Paisagem Construída*. Rio de Janeiro, 2001.

5.8. *envolvimento de diferentes disciplinas, visando elaboração, materialização e normatização dos projetos de intervenção no meio urbano.*

A disciplina de Técnicas Retrospectivas abrange todas as áreas do conhecimento no que concerne à formação do arquiteto: Teoria, História, Tecnologia, Projeto e Urbanismo; orientam que a matéria seja contemplada não somente em uma única disciplina e sim que abranja outras disciplinas de vários campos do conhecimento. No primeiro momento, a disciplina deveria ter um cunho teórico, e depois, fazer parte das disciplinas de Projeto, Técnicas e Urbanismo, como forma de utilizar seus conhecimentos adquiridos empregando na *práxis*.

*“... a historiografia pode prescindir da conservação e da restauração; já as ações de preservação não deveriam prescindir, jamais, da história e historiografia, e os profissionais atuantes na preservação, mesmo não sendo todos historiadores, deveriam possuir uma "visão histórica" e sólida formação no campo – para entender e respeitar aquilo que é relevante do ponto de vista histórico-documental –, pois a ausência de uma consciência histórica pode trazer, e na maioria dos casos traz, conseqüências da maior gravidade nas ações sobre os bens culturais.”<sup>35</sup>*

E segundo Gramsci, *um especialista conhece seu ofício não apenas praticamente, mas também teórica e historicamente. Ele não só pensa com maior rigor lógico, como maior coerência, com maior espírito de sistema do que os outros homens, como conhece também a história da sua especialidade*<sup>36</sup>.

Assim sendo, a falta do conteúdo adequado oferecido na formação do arquiteto na graduação, no que se refere ao âmbito do campo disciplinar do restauro arquitetônico traz conseqüências danosas ao ambiente construído. A ausência do ensino de restauro arquitetônico no âmbito na graduação – com extensão à pós-graduação tanto *lato sensu* quanto *stricto sensu* – tem resultado na destruição de documentos históricos significativos, que são também elementos portadores de conhecimento em várias áreas do saber, tendo por conseqüência um instrumental limitado para esta e para as gerações futuras. Percebe-se a necessidade de uma reavaliação da formação do arquiteto e uma reestruturação dos conteúdos pedagógicos das escolas de Arquitetura e Urbanismo, visto que os profissionais estão “saíndo” das universidades para o mercado de trabalho não sabendo de que maneira empregar os conhecimentos adquiridos na sua formação, assim como não possuem conhecimento adequado para atuar em alguns campos disciplinares. Essa “lacuna” na formação conduz muitos profissionais a agirem como “destruidores” do patrimônio, ocasionando o aniquilamento de elementos-suportes da cultura e da memória, tanto individual como coletiva.

Por meio dessas considerações, entende-se a importância que, para atuar no campo da restauração arquitetônica, o profissional arquiteto-urbanista, tenha formação basilar em restauro arquitetônico na graduação em arquitetura e urbanismo, e que se prolongue na pós-graduação (muito mais especificamente), para que possa promover a efetiva preservação dos aspectos documentais, materiais, formais, memoriais e simbólicos do nosso patrimônio histórico, que é essencial para nossa identidade.

---

<sup>35</sup> KÜHL, Beatriz Mugayar. *Op.cit.* p. 17.

<sup>36</sup> GRASCI, A. *A Concepção Dialética da História*. Rio de Janeiro: Civilizações Brasileira, 1991. p.34. *Apud*. MEIRA, Maria Elisa. *Op.cit.* In. OLIVEIRA, I. C. E. (Org.); PINTO, V. P. (Org.). *Op.cit.* p.40

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARÉVALO, Marcia Conceição da Massena. *Lugares de Memória ou a Prática de Preservar o invisível através do concreto*. Disponível em <<http://www.anpuh.uepg.br/historia-hoje/vol3n7/marcia.htm>> Acesso em 13 de abril de 2008.
- BAFFI, Mirthes I. S. *O IGEPAC-SP e outros inventários da Divisão de Preservação do DPH: um balanço*. In. Disponível em <[http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/cultura/arquivo\\_historico/publicacoes/0003/RAM204-169-191-mirthes.pdf](http://ww2.prefeitura.sp.gov.br/arquivos/secretarias/cultura/arquivo_historico/publicacoes/0003/RAM204-169-191-mirthes.pdf)> Acesso 28 de agosto de 2008.
- BOITO, Camillo. *Os Restauradores*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.
- BRANDI Cesare. *Teoria da Restauração*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2004.
- CASIELO, Stella. *L'insegnamento del restauro architettonico*. In. Tema: tempo materia architettura. N. 1, 1996, n. 1.
- CHOAY, Françoise. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo: Estação Liberdade / Ed. UNESP, 2001
- D'ALESSIO, Márcia Mansor. *Memória: leitura de M. Halbwachs e P. Nora*. In. Revista Brasileira de História. São Paulo. v.13 n. 25/26. p.97-103. set.92/ago.93.
- JOKILEHTO, Jukka. *Sull'insegnamento nel campo del restauro dei monumenti in vari paesi*. In: *Restauro*, Anno 16. N. 94, 1987. p. 99 – 104.
- KAMIDE, Edna H. M. e PEREIRA, Terza C.R. E. *Patrimônio Cultural Paulista: CONDEPHAAT, bens tombados 1968-1998*. São Paulo: Imprensa Oficial do estado, 1998. p.11 – 12.
- KUHL, Beatriz Mugayar. *Tutela dei beni Culturali: Le disposizioni in Brasile*. In: ARKOS: Scienza e Restauro, Anno 3. n.3, 2002. p. 45 -51.
- KUHL, Beatriz Mugayar. *História e Ética na Conservação e na Restauração de Monumentos Históricos*. Revista CPC, 2005, v. 1, n. 1. ([www.usp/cpc/v1](http://www.usp/cpc/v1))
- MARCONI, Paolo. *Dal piccolo ao grande Restauro – colore, struttura, architettura*. Venezia; Marsilio, 1998.
- OLIVEIRA, I. C. E. (Org.); PINTO, V. P. (Org.). *A Educação do Arquiteto e Urbanista: diretrizes, contexto e perspectivas*. Piracicaba: Editora da Universidade Metodista de Piracicaba, 2001.
- RUSKIN, John. *Le sette lampade dell' architettura*. [tradizione: Renzo Massimo Pivetti]. Milano: Jaca Book, 1997.
- RODRIGUES, Marli. *Imagens do Passado: a instituição do patrimônio em São Paulo, 1969-1987*. São Paulo, UNESP/Imprensa Oficial do Estado/CONDEPHAAT/FAPESP, 2000.
- SAMPAIO, Júlio Cesar Ribeiro. *A conservação na formação do arquiteto: o caso do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Juiz de Fora*. In. I Jornada do Patrimônio Cultural no Espírito Santo, 2006. Vitória, Anais, UFES, 2006. CD-ROM.
- SCHICCHI, Maria Cristina. *Ensino e Projeto e Preservação: reflexões e Práticas Didáticas*. In. II Seminário DOCOMOMO BRASIL – III Projetar, Porto Alegre, 2007.
- TORSELLO, B. Paolo et alli. *Che cos'è il restauro?*. Venezia: Marsilio, 2005.
- VENTURI, Ghino. *La Scuola superiore d'Architettura*. In. *Architettura e Arti Decorative*. Rivista d'arte e di storia, fasc. III, novembre 1924, p.112.
- VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. *Restauração*. São Paulo: Ateliê Editorial, 2000.